

O CADERNO DE SEU ROQUE

Breve nota de introdução ao manuscrito popular

Seu Roque Manoel Cipriano, morador da Rua do Moinho, bairro de Camalaú, Cabedelo (PB), certa vez, em uma de suas conversas com os bolsistas Climério de Oliveira Santos e Luiz Armando Costa, mencionou que tinha um caderno em que registrava os cocos que ele conhecia e outros criados por ele.

Ao saber disso, fiquei curiosa e pedi que os bolsistas conseguissem esse caderno e, em troca, o cantador receberia uma cópia em xerox ou quantas ele quisesse do original. Seu Roque aceitou a proposta e ficamos com a guarda de seu caderno.

Assim foi o primeiro contato com o caderno de Seu Roque: um caderno escolar do MEC com um belo beija-flor na capa e a indicação manuscrita logo abaixo da ilustração: “Pertence a Roque Manoel Cipriano, Rua do Moinho, nº 342. Camalaú. Cabedelo.” Aí se encontram manuscritos setenta e um cocos, alguns deles repetidos em uma e outra página, um esboço de carta a autoridades, solicitando doação de um terreno para fins de lazer comunitário, um ensaio de criação de coco a partir de uma contagem de tempo e uma lista de participantes de um coco no dia 27/07/93, além de cálculos na capa e em páginas internas.

Vários cocos são precedidos pela sigla RMC como indicação de autoria, o que pode nos auxiliar a

pensar como um cantador se vê inserido na tradição. Afinal, o que é a autoria de um verso popular? É aquele criado ou carregado na memória e no sentimento do cantador a ponto de parecer mais dele do que de outros quando vem à lembrança?

Minha curiosidade era ver como estavam escritos os cocos: se vinham na forma de versos ou como frases. Estão escritos em frases corridas, seguindo as linhas do caderno, nem sempre terminando com ponto final. A mudança de linha intencional parece se relacionar com a estrutura básica da poesia: a “tiragem” e a resposta, isto é, a parte do cantador e a parte cantada pelos dançadores, em coro, respondendo aos versos (a)tirados.

Vou transcrevê-los, na ordem em que se encontram no caderno, com algumas alterações:

1º) Corrigi apenas alguns erros ortográficos com a intenção de facilitar a leitura, deixando em notas a forma como se encontram as palavras no manuscrito.

2º) Para indicar cada parte do coco, tiragem e resposta, utilizei letra maiúscula no início de cada frase/verso.

3º) Incluí um sinal [—] separando um coco de outro, substituindo as marcações originais. No caderno ora aparece a palavra “coro”, ora “coro?”, ora “?” com a intenção de estabelecer uma separação entre um coco e outro.

4º) Incluí palavra(s) entre colchetes sempre que o manuscrito apresentar alguma dificuldade de leitura.

5º) Numerei as páginas manuscritas para se ter ideia de quantos cocos estão contidos em cada uma.

6º) Excluí o esboço de carta, que se encontra na página 10 do manuscrito, bem como umas contas que aparecem nas páginas finais, por não se relacionarem, de alguma forma, aos cocos, mas mantive o ensaio de criação de coco, a partir do tempo de permanência no poder do Ex-presidente Collor, em meio a outros versos, tal qual aparece no caderno. Também foi mantida a relação de participantes em uma brincadeira ocorrida em 27/07/93.

7º) Apesar da tentação de colocar os cocos em forma de versos em estrofes, como fazemos quando transcrevemos a partir de gravações orais, resolvi mantê-los como se encontram em cada linha manuscrita, em respeito ao texto escrito popular. Deste modo, toda vez que a primeira palavra de uma linha é iniciada por letra minúscula, significa que no manuscrito houve troca de linha por falta de espaço.

Maria Ignez Novais Ayala



**BALANÇA-RABO ou
BESOURÃO-DO-BICO-BRANCO**
Rhamphodon dohrnii

COCOS DO CADERNO DE SEU ROQUE

página 1

Eu ouço falar na casa de Ana
Fala meu louro corta o cabelo baiana

Ô mestre ô¹ contra mestre quedê² o dono da jangada
Rio Tinto Boa Vista rio do banco Taberaba

Mandei chamar mestre sala pra encorar meu
zabumba
O coco em Cabedelo é sábado³ domingo e segunda

Ô⁴ menina do dente de outro parece⁵ um tesouro⁶ a
boquinha dela.

¹ Ou mestre ou contramestre.

² Que der.

³ Sabado.

⁴ Ou.

⁵ Paresse.

⁶ Tizouro.

Se eu pudesse⁷ tivesse dinheiro eu ia varrer⁸ e casava
com ela

— —

Plantei cana nasceu cana plantei na beira⁹ da praia
Menina da mão maneira arrocha o cordão da saia

— —

página 2

Meu zabumba é 2 de ouro
gemedor de macaíba¹⁰.
Vou buscar minha morena
na vagia da Paraíba¹¹.

— —

Morena paraibana estes teus olho me mata.
Dei-me¹² um aperto de mão
por despedida ingrata.

— —

Boa¹³ noite amigo e colegas você¹⁴

⁷ Podesse.

⁸ Varer.

⁹ Bera.

¹⁰ Macaiba.

¹¹ No manuscrito aparece “paraiba”.

¹² Dei-mês.

¹³ Bôa, com acento neste e em outros cocos.

¹⁴ Voce.

não me negue¹⁵ que cheguei¹⁶ agora.
Só melhora mudando de estado.
Como tem passado com sua¹⁷ senhora

¹⁸A respeitando os senhores meus irmãos¹⁹ e minhas
irmãs²⁰
O governo da Paraíba é Ronaldo Cunha Lima

página 3

²¹Eu fui à Paraíba²² fui comprar²³ um carro novo.
tenho medo deste povo que fala da vida aleia.
Eu reconheço você²⁴ tem o gênio²⁵ mau²⁶ lá em casa²⁷
eu tenho um pau pra dar em cabra de peia

¹⁵ Negui.

¹⁶ Chegui.

¹⁷ Su.

¹⁸ Antes do coco, acima do primeiro verso, constam as iniciais RMC.

¹⁹ Irmãos.

²⁰ Irmãs.

²¹ Antes do coco, acima do primeiro verso, constam as iniciais RMC.

²² Em minúsculas, sem acento “paraiba”.

²³ Compra.

²⁴ No manuscrito aparece sem o acento circunflexo.

²⁵ Ver nota anterior.

²⁶ Mal.

²⁷ Caza.

João Pessoa²⁸ governou²⁹ a Paraíba³⁰ teve uma boa³¹
vida morreu no hotel condessa³².

Você conheça eu não sou caboco mole

Quem algumas pedra [bole]³³ uma lhe cai na cabeça

—

Lá³⁴ em Costinha³⁵ deu uma cobra que faz manobra
correndo atrás³⁶ das mulher.

Nas costa dela tem um (M) e tem um (S) seu
[Sebiu]³⁷ é³⁸ quem conhece o ninho da cobra aonde³⁹
é

—

página 4

Esta casa⁴⁰ não tem⁴¹ nome
vou botar um⁴² nome nela.

²⁸ Pessoa.

²⁹ Governou.

³⁰ Em minúsculas, sem acento “paraiba”.

³¹ Boa.

³² Condêça.

³³ O cantador esqueceu de escrever a palavra indicada entre colchetes.

³⁴ Falta o acento agudo no manuscrito.

³⁵ O nome do local aparece grafado todo em minúsculas.

³⁶ À traz.

³⁷ No manuscrito aparece “sebiu”, em minúsculas.

³⁸ Sem acento agudo.

³⁹ À onde.

⁴⁰ Caza.

⁴¹ Tem.

⁴² U.

Esta casa⁴³ é de Rosa⁴⁴ Rosa⁴⁵ é quem mora nela.⁴⁶

— —

Cabo Roque ô⁴⁷ Cabo Roque me empreste⁴⁸ sua jangada.

O⁴⁹ pouco com Deus é muito
e o⁵⁰ muito sem Deus é nada

— —

⁵¹Quando eu chego na Ribeira só ouço gritar oba⁵².

As meninas me pergunta quer vir⁵³ ou quer que eu vá⁵⁴

— —

Eu tomei o bonde na Torre⁵⁵ fui saltar em Madalena⁵⁶.

O bonde de n° 2⁵⁷ só carrega a cor morena

— —

⁴³ Caza.

⁴⁴ Roza. O nome aparece em minúsculas.

⁴⁵ Ver nota anterior.

⁴⁶ No início do coco aparecem as iniciais RMC.

⁴⁷ Ou.

⁴⁸ No manuscrito “cabo roque me preste”.

⁴⁹ U.

⁵⁰ U.

⁵¹ No início do coco aparecem as iniciais RMG.

⁵² No manuscrito “ou bar”.

⁵³ Que vim.

⁵⁴ No manuscrito “eu var”.

⁵⁵ Com minúscula “torre”.

⁵⁶ Com minúscula “Madalena”.

⁵⁷ No manuscrito “(2)”.

página 5

Menina quedê⁵⁸ meu ouro que te⁵⁹ dei lá em São Paulo.

O meu ouro se perdeu minha aliança roubaram⁶⁰.

Dói⁶¹ dói dói mulher dói no coração mulher.

Pancada de amor não dói não sei⁶² se dói ou não ô⁶³ mulher.

Viva Ano viva rei viva noite de Natal viva o dono da casa⁶⁴ com todo⁶⁵ seu pessoal

Galega minha galega pra que mandou me chamar.

Ponta de mar é mareta ponta de mareta é⁶⁶ mar

São João é dos primeiro que se pega festejar⁶⁷.

⁵⁸ Que der.

⁵⁹ Ti.

⁶⁰ Robaram.

⁶¹ Em todas as vezes aparece sem o acento agudo.

⁶² Seio.

⁶³ Ou.

⁶⁴ Caza.

⁶⁵ Toudos.

⁶⁶ E.

⁶⁷ Festejar.

São João dono da festa e São Pedro pra rematar

—

página 6

Eu canto este coco canto outro e vou embora⁶⁸.
As meninas estão dizendo não vá⁶⁹ não que o povo⁷⁰
chora

—

Mariana foi ao Norte não trouxe⁷¹ sabão pra roupa.
Dê-me⁷² um trago de charuto e um beijo na tua boca

—

⁷³Eu pisei⁷⁴ na rodia de uma cobra ela fez tanta
manobra que ficou admirada⁷⁵
Eu vou embora para o Rio de Janeiro⁷⁶ que lá se
ganha dinheiro eu aqui não ganho nada

—

página 7

Eu passo sem dinheiro eu só queria ver ela.

⁶⁸ Em bora.

⁶⁹ Va.

⁷⁰ Os povos.

⁷¹ Trosse.

⁷² Dei-me.

⁷³ Antes do coco está assinalado RMC.

⁷⁴ Pizei.

⁷⁵ Adimirada.

⁷⁶ Em letras minúsculas.

Ô⁷⁷ Maria ô⁷⁸ Maria ô⁷⁹ que menina tão bela.

— — —
Teu cabelo é preto preto⁸⁰ teus olhos são matador.
Na barra do teu vestido não chove nem faz calor.

— — —
Sr. mestre ou contramestre⁸¹
o barco sai ou não sai.
O barco está carregado com 12 lata de gás⁸².

— — —
Mariana foi ao norte não trouxe⁸³ sabão pra roupa.
Dê-me⁸⁴ um trago do charuto e um beijo da tua
boca⁸⁵.

— — —
página 8

Andorinha⁸⁶ vamos tomar banho que estou pra
morrer de calor⁸⁷.

⁷⁷ Ou.

⁷⁸ Ou.

⁷⁹ Ou.

⁸⁰ Teus cabelos é pretos pretos.

⁸¹ Contra mestre.

⁸² Gas.

⁸³ Trosse.

⁸⁴ Dai-me.

⁸⁵ Bouca.

⁸⁶ Andurinha.

⁸⁷ Calou.

Se vai ao⁸⁸ rio me convida me chama que também vou.

— —

Meu barquinho de ouro afundou⁸⁹ no mar.
Quem não quiser⁹⁰ morrer tem que aprender⁹¹ nadar

— —

A dona da casa⁹² é⁹³ prata fina
o patrão é⁹⁴ ouro em pó.
A dona da casa⁹⁵ é⁹⁶ prata fina
brilha [mais do que o sol]⁹⁷

— —

Ô lê [Vitor]⁹⁸ [Vitor] aonde você tá.
Eu estou em Cajazeiras⁹⁹ e vou e vou a beira-mar¹⁰⁰.

— —

página 9

⁸⁸ Se vai o rio.

⁸⁹ Afundou.

⁹⁰ Quizer.

⁹¹ Aperder.

⁹² Caza.

⁹³ E.

⁹⁴ E.

⁹⁵ Caza.

⁹⁶ E.

⁹⁷ Letras apagadas no manuscrito.

⁹⁸ Seu Roque escreve “vitou”, mas parece querer se referir a um nome, talvez Vitor.

⁹⁹ Nome da cidade Cajazeiras que aparece no manuscrito “cajazeira”.

¹⁰⁰ No manuscrito aparece “beira amar”.

João Pessoa¹⁰¹ governou a Paraíba¹⁰²
teve uma boa vida
morreu no hotel condessa¹⁰³
Você conheça que não sou caboco mole quem
alguma¹⁰⁴ pedra bole uma lhe cai¹⁰⁵ na cabeça

Ponta de pedra é praia Itamaracá¹⁰⁶ é ilha
Eu vou a Tapissuma¹⁰⁷ eu vou ver Maria¹⁰⁸

¹⁰⁹Eu vi o trem assubindo com 4 moça bonita
Ilha do Bispo e Bayeux Varze¹¹⁰ Nova e Santa Rita¹¹¹

Eu sai de minha casa eu sai de automóvel¹¹² menina
eu tomei um porre fui cair no meio da rua
Minha menina eu gosto de você¹¹³ menina eu quero
ver o grande equipe¹¹⁴ na lua.

¹⁰¹ Pessôa.

¹⁰² No manuscrito “governou a paraiba”.

¹⁰³ Condeça.

¹⁰⁴ Auguma.

¹⁰⁵ Cae.

¹⁰⁶ No manuscrito aparece “tamaracar”.

¹⁰⁷ No manuscrito “tapisuma”.

¹⁰⁸ Escrito com letras minúsculas.

¹⁰⁹ Antes do coco aparecem as iniciais RMC.

¹¹⁰ Por Várzea.

¹¹¹ Acima, novamente, as iniciais RMC.

¹¹² Falta o acento agudo.

¹¹³ Falta o acento circunflexo.

¹¹⁴ No texto aparece “equipe” por eclipse.

página 11

Dr. Luiz avisou os cambiteiros¹¹⁵
não dê¹¹⁶ cana a passageiro nem filha de morador.
Eu disse a ele passando uma moreninha¹¹⁷ se ela
for¹¹⁸ bonitinha pedindo uma cana eu dou.

Eu vou deixar¹¹⁹ de beber
pelos¹²⁰ pedidos de Ana. Só bebo água e café gelada e
caldo de cana

Ô mamãe ô papai¹²¹ as portas¹²²
do meio se abriu¹²³.
Levanta acorda¹²⁴ os menino que Ana Neres fugiu

página 12

¹¹⁵ Avizou os cambiteiro.

¹¹⁶ Der.

¹¹⁷ Morenia.

¹¹⁸ Fou.

¹¹⁹ Deichar.

¹²⁰ Pelos os.

¹²¹ Ou mamãe ou papai.

¹²² As porta.

¹²³ Abril.

¹²⁴ No manuscrito "a corda".

Ê Mariê¹²⁵ ê Mariá¹²⁶ fala eu e meu zabumba a marreta¹²⁷ e meu ganzá Mariá¹²⁸

Itamaracá¹²⁹ desenrola¹³⁰ o carretel corta a rama pelo pé¹³¹ bota no chão deixa murchar¹³²

Ê Mariê ê Mariá¹³³ cabra me atira eu me abaixo¹³⁴ a bala passa na catinga da fumaça me levanto e vou brigar Mariá¹³⁵ você não dá pra divertir¹³⁶ na minha rima laranja limão e lima sapoti melão [cuar], caba dana eu estando no salão dou um aperto de mão e canto coco de embolar

— — —
Eu deixei¹³⁷ de beber pelos pedido de Ana.
Eu bebo água¹³⁸ e café gelada caldo de cana.

— — —
Ô mamãe ô papai¹³⁹ as porta do meio se abriu¹⁴⁰
Levanta acorda os meninos¹⁴¹ que Ana Neres fugiu

¹²⁵ Com letras minúsculas.

¹²⁶ Ver nota anterior.

¹²⁷ Marêta.

¹²⁸ Ver nota 116.

¹²⁹ Tamaraca.

¹³⁰ Desinrola.

¹³¹ Pê.

¹³² Muchar.

¹³³ Com letras minúsculas: “ê mariê ê mariá”.

¹³⁴ Abaicho.

¹³⁵ Com letras minúsculas.

¹³⁶ Divirti.

¹³⁷ Deichei.

¹³⁸ Água.

¹³⁹ Ou mamãe ou papai.

¹⁴⁰ Abril.

página 13

Sebastião foi à mata¹⁴² e carregar e o patrão¹⁴³ lhe avisou¹⁴⁴ por esta ponte não venha.
Cheguei na ponte escrevi para o patrão eu quebrei seu caminhão com 8 metro de lenha

Eu saí¹⁴⁵ de minha casa eu saí de automóvel menina eu tomei um porre¹⁴⁶ fui cair no meio da rua.
Minha menina eu gosto de você¹⁴⁷ menina eu quero ver meu S. Jorge na lua.

Eu pisei¹⁴⁸ na tábua¹⁴⁹ ela estremeceu água¹⁵⁰ tem veneno quem bebeu morreu

Valdemar ô lê ô lê Valdemar ô lê ô lá¹⁵¹ achei bom gostei de ver o coco¹⁵² de Valdemar¹⁵³

¹⁴¹ Menino.

¹⁴² Foi amata.

¹⁴³ I eu patrão.

¹⁴⁴ Avizou.

¹⁴⁵ "Saie", nas duas vezes em que aparece o verbo no verso.

¹⁴⁶ Póre.

¹⁴⁷ Voce.

¹⁴⁸ Pizei.

¹⁴⁹ Tabua.

¹⁵⁰ Agua.

— — —

página 14

Eu vi eu vi eu vi eu vi
rosa amarela
Eu vi a dona da casa¹⁵⁴ eu vi os cabelos dela

— — —

Meu canário¹⁵⁵ amarelo de ouro eu sei¹⁵⁶ que morro
e não ao parar
Foscos marca olho subiu subiu quem está¹⁵⁷ na ponta
é o cosco polar

— — —

Eu vi o trem assubindo com 4 moças bonita.
Ilha do Bispo e Bayeux¹⁵⁸ Várzea Nova e Santa¹⁵⁹ Rita

— — —

página 15

Ê¹⁶⁰ água¹⁶¹ nova como¹⁶² vem vermelha.

¹⁵¹ Olê ou lá.

¹⁵² Couco.

¹⁵³ Valdemar aparece neste coco sempre com todas as letras minúsculas.

¹⁵⁴ Caza.

¹⁵⁵ Canario.

¹⁵⁶ Seio.

¹⁵⁷ Estar.

¹⁵⁸ Baieux.

¹⁵⁹ No manuscrito “várzea nova, e santa”.

¹⁶⁰ Hê.

Rema canoa¹⁶³ e¹⁶⁴ sai da terra aleia.

—

Meu carro é chevrolet a¹⁶⁵ trabalhar e correr
Quem tá na ponta é [moto]¹⁶⁶.
vou comprar¹⁶⁷ um pra você

—

Bonina¹⁶⁸ flor da noite ô¹⁶⁹ que flor maravilhosa¹⁷⁰.
Quero ver pisar¹⁷¹ mansinho pra matar estas
invejosas¹⁷²

—

¹⁷³Nem todas munhecas¹⁷⁴ faz o meu zabumba
gemer.
Nem todos vaqueiros¹⁷⁵ faz o meu cavalo morrer.

—

página 16

¹⁶¹ Água.

¹⁶² Com.

¹⁶³ Canôa.

¹⁶⁴ I.

¹⁶⁵ Há.

¹⁶⁶ Mouto.

¹⁶⁷ Compra.

¹⁶⁸ Bunina.

¹⁶⁹ Ou.

¹⁷⁰ Maravilhoza.

¹⁷¹ Pizar.

¹⁷² Inverjozas.

¹⁷³ Acima deste coco, as iniciais RMC.

¹⁷⁴ Nen todas munheca.

¹⁷⁵ Nen toudos vaqueiro.

Presidente Color

Permanência na presidência¹⁷⁶

29 m. 17 dias

2 outubro 1992¹⁷⁷

29 meses¹⁷⁸ ruim. 17 dias pior¹⁷⁹.

Saiu um¹⁸⁰ e entrou o outro pra ver se vem um melhor.

— —

¹⁸¹Mulher você não sabe que seu marido morreu.
Bote outro no lugar de preferência sou eu.

— —

Vou fazer uma promessa¹⁸² com meu santo do Egito.
Para eu cantar bonito o mestre não dar em mim¹⁸³
Viva o sol e a lua e as estrelas as águas de
cachoeiras¹⁸⁴ derrama¹⁸⁵ em cima de mim.

Vou fazer uma promessa¹⁸⁶ com meu santo¹⁸⁷

¹⁷⁶ Permanência na presidência.

¹⁷⁷ Estas palavras estão escritas bem na parte superior do caderno, acima da primeira linha impressa. A data está grafada. Está claro que se trata de um ensaio para a criação do coco que vem a seguir.

¹⁷⁸ Mezes.

¹⁷⁹ Peior.

¹⁸⁰ "1".

¹⁸¹ As iniciais RMC, acima do primeiro verso, antecedem o coco.

¹⁸² Promeça.

¹⁸³ Min.

¹⁸⁴ Caxoeiras.

¹⁸⁵ Derramar.

¹⁸⁶ Promeça.

¹⁸⁷ Este verso inteiro está assinalado com a espécie de um círculo. Parece indicar que, terminada a resposta, volta-se ao primeiro verso.

página 17

Eu nunca tive um amor que adurasse¹⁸⁸ uma hora.
Ô mamãe ô¹⁸⁹ papai
Maria da Luz foi embora¹⁹⁰

Eu vou comprar um avião
Zépélinho para dar a meu benzinho para nós¹⁹¹ dois
passar¹⁹²
uma avião que tenha quatro motor¹⁹³ com ar
refrigerador cinema pra nós dois¹⁹⁴ olhar

¹⁹⁵Choramos todos¹⁹⁶ choramos faz doer no coração.
Perdemos Ulisse¹⁹⁷ perdemos¹⁹⁸ que comandava a
nação

Estrela polar vem lá¹⁹⁹ fora

¹⁸⁸ Adurarce.

¹⁸⁹ Ou mamãe ou papai.

¹⁹⁰ Em bora.

¹⁹¹ “Nos”, sem acento.

¹⁹² Passiar.

¹⁹³ 4 môtör.

¹⁹⁴ Nos 2.

¹⁹⁵ Aparecem as iniciais RMC antes do coco.

¹⁹⁶ Toudos.

¹⁹⁷ No manuscrito aparece “Wlisse”.

¹⁹⁸ Perdemo.

¹⁹⁹ La.

Quebrando o mar pela proa²⁰⁰.
Estrela polar tem 3 B bem feita bonita e boa²⁰¹

—

página 18

27-7-93 Coco²⁰²

Roque
Pineu
José Côco
Marcone
Branco
Leriano
Mauro
Issais
Josemir
Genésio
Firmino
Manoel do Fumo
Biu do Bode
Cabore
Motor
José Conmer
Ducar
Tito
Geniuzo
Niudo Tijolo
Joel
Dodias
Far

²⁰⁰ Prôua.

²⁰¹ Bunita e bôa.

²⁰² No manuscrito aparece 27-7-93 Côco.

23 componentes do coco praiano riso de Cabedelo –
representante Cabo Roque²⁰³

—

página 19

Morena quedê²⁰⁴ teu ouro que te²⁰⁵ dei em São Paulo.
O meu ouro se perdeu minha ‘liança roubaram²⁰⁶

—

Eu vi eu vi rosa²⁰⁷ amarela
Eu vi a dona da casa²⁰⁸ eu vi os cabelos dela.

—

Menina do dente de ouro parece um tesouro²⁰⁹ a
boquinha dela.
Se eu pudesse²¹⁰ tivesse dinheiro eu ia barrer e
casava²¹¹ com ela

—

Esta casa²¹² é de Rosa Rosa²¹³ é quem mora nela

²⁰³ Ao lado direito da página, escrito de baixo para cima: 23 componente do côco praiano rizo de Cabedelo reprezetante Cabo Roke.

²⁰⁴ Que der.

²⁰⁵ Ti.

²⁰⁶ No manuscrito “liança robaram”.

²⁰⁷ Roza.

²⁰⁸ Caza.

²⁰⁹ Paresse um tizouro.

²¹⁰ Podesse.

²¹¹ Eu ia barrê i cazava.

²¹² Roza.

²¹³ O nome aparece em minúscula e com z.

Esta casa²¹⁴ não tem nome vou botar nome nela

—

página 20

Estava dormindo sonhei²¹⁵ que tinha matado meu bem

Acordei pedi a Deus que me matasse também²¹⁶

—

Viva o sol a lua e as estrelas as águas de cachoeiras²¹⁷
derrama em cima de mim

—

Eu vou fazer uma promessa²¹⁸ com meu santo do Egito para eu cantar bonito e o mestre não dar em mim

Viva o sol a lua e as estrela as águas²¹⁹ de cachoeira
derrama em cima de mim

—

página 21

Seu motorista abra a porta avie que eu quero ir embora

²¹⁴ Caza.

²¹⁵ Estava durmino assonhei.

²¹⁶ Mastace também.

²¹⁷ As aguas de cachueiras.

²¹⁸ Promeça.

²¹⁹ As aguas de cachoeira.

Meu avião é pacote²²⁰ só anda fora de hora²²¹

— —
Ei água²²² nova como vem vermelha
Rema canoa²²³ sai das terra aleia

— —
Eu vi o sinal no céu²²⁴ que fiquei preocupado
Foi das barreira do inferno Doutor²²⁵ estamos todos
enganado²²⁶

— —
página 22

Morena de mim²²⁷ tem pena menina de mim tem dó
Quase²²⁸ que morro de medo com grande Eclipse²²⁹
no sol

— —
A. A.²³⁰ me venda seu barco quanto quer pela
jangada.

²²⁰ Paquête.

²²¹ Ora.

²²² Hei agua.

²²³ Canôa.

²²⁴ Ceu.

²²⁵ Dr.

²²⁶ Toudos enganado.

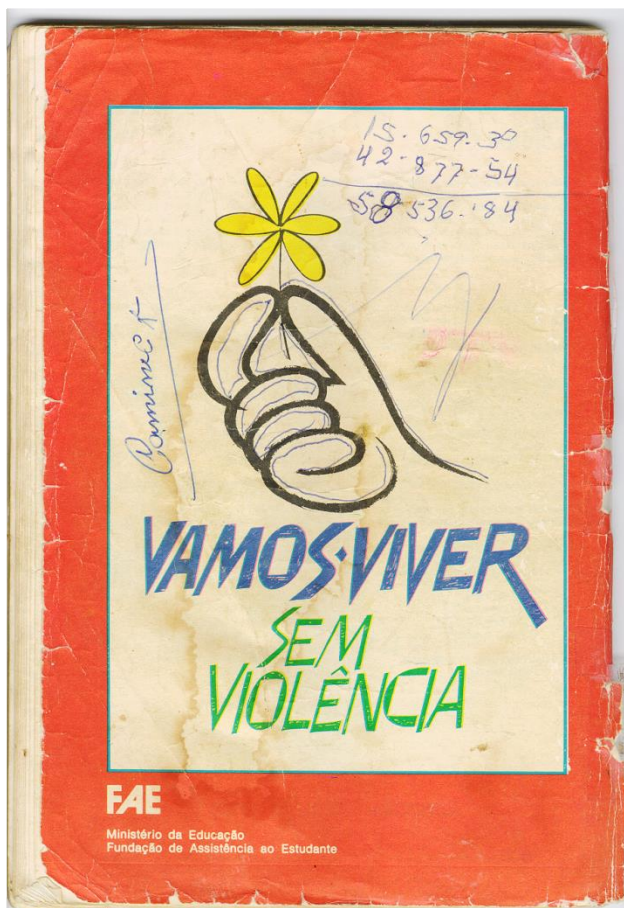
²²⁷ Mi.

²²⁸ Quaze.

²²⁹ Eqlices.

²³⁰ No manuscrito: "A A".

O pouco com Deus²³¹ é muito o muito sem Deus²³² é nada



²³¹ U pouco com deus.

²³² U muito sem deus.